



INSUCESSO DO TRATAMENTO CONVENCIONAL DE FELINO EM SISTEMA DE ABRIGAMENTO: RELATO DE CASO

Bianca Braga Rocha¹

Maria Andreza Santos de Moraes¹

Camila Vitoria Fernandes Correa²

Samilla Vieira dos Santos³

Diogo Joffily⁴

INTRODUÇÃO: A emergência do *Sporothrix brasiliensis* como agente patogênico predominante na expansão da esporotricose zoonótica no Brasil apresenta-se como um desafio significativo, especialmente devido à sua alta virulência e resistência aos azóis, tradicionalmente empregados no tratamento da doença. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente trabalho objetiva relatar um caso clínico de um gato adulto não castrado com lesões cutâneas ulceradas graves, incluindo necrose extensa associada à miíase, recebido em um Centro de Acolhimento Transitório de Animais (C.A.T.A) no município de Betim. O exame para diagnóstico da doença foi realizado em parceria com o projeto de pesquisa da PUC Minas intitulado Rastreamento epidemiológico da esporotricose no município de Betim-MG, a partir de gatos positivos com entrada na Superintendência de Proteção Animal (SEPA). **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foi realizado a coleta de amostra para citologia através de imprint na lâmina e a partir disso confirmou-se o diagnóstico de esporotricose. Inicialmente, o tratamento com itraconazol manipulado (100 mg/gato/dia) não apresentou os resultados esperados. O gato não mostrou sinais de melhora, e as lesões ulceradas não diminuíram, evidenciando a resistência do agente patogênico ao medicamento. Diante da ineficácia do tratamento, foi decidido substituir o itraconazol manipulado por itraconazol genérico após um mês. Além disso, para potencializar a eficácia do tratamento, foi introduzido o iodeto de potássio na dose de 2,5 mg/kg/dia. Essa mudança terapêutica inicialmente trouxe uma melhora significativa, com a remissão das lesões ulceradas que estavam presentes na pele do

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNA Contagem .

³ Mestranda em Epidemiologia e Saúde Pública da UFMG.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Doutorando em Ciência Animal no Departamento de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais da UFMG.

gato. No entanto, embora as úlceras tenham começado a cicatrizar, surgiram novos desafios. O animal desenvolveu nódulos macios e dolorosos nas orelhas e membros, que secretavam um fluido serossanguinolento. Esses nódulos foram identificados como uma complicação adicional da esporotricose, indicativa de que a infecção não estava completamente controlada. A presença persistente dos nódulos e a secreção contínua de fluido sugerem uma resistência do fungo ao tratamento administrado, ou uma resposta inadequada ao esquema terapêutico escolhido. A nova coleta de amostras para exame adicional, que incluiu citologia aspirativa e cultura fúngica, confirmou a persistência da infecção. Diante da falta de resposta ao tratamento, considerando o bem-estar do animal e sua situação em sistema de abrigo, foi decidida a realização da eutanásia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este caso ilustra os desafios clínicos e terapêuticos enfrentados no manejo da esporotricose para gatos errantes, destacando a necessidade de estratégias de guarda responsável e da vigilância zoonótica contínua para prevenir a disseminação da doença e da resistência fúngica garantindo uma abordagem mais eficaz no controle e prevenção da esporotricose e, também, na proteção da saúde pública.

Palavras-chave: Esporotricose; Medicina felina; Saúde única.

Keywords: Sporotrichosis; Feline medicine; Single health.

REFERÊNCIAS

GALDIOLI, Lucas; GARCIA Rita. **Medicina de abrigos: princípios e diretrizes.** Instituto de Medicina Veterinária do coletivo. 2022.

RUAS DE ARAÚJO, G.; HELLEN RIBEIRO QUEIROGA, J.; VIEIRA DOS SANTOS, S.; MOREIRA DE SOUZA, B.; JOFFILY, D. Perspectivas do Projeto Acadêmico para Monitoramento da Esporotricose Zoonótica em Betim – MG – Resultados Preliminares. **Sinapse Múltipla**, v. 12, n. 1, p. 160-162, 5 set. 2023.

CAVALCANTI, Eduarda Aléxia Nunes Louzada Dias et al. Esporotricose: revisão. **Pubvet**, v. 12, p. 133, 2018.

RODRIGUES, Anderson Messias et al. Current progress on epidemiology, diagnosis, and treatment of sporotrichosis and their future trends. **Journal of Fungi**, v. 8, n. 8, p. 776, 2022.